14 de outubro de 2025
VIDAS DOS SANTOS
"São Calisto: de escravo a Papa"

Hoje celebramos a memória de um papa dos primeiros séculos, cuja história é muito comovente: o Papa Calixto I (*160 †222/223).

Muitos aspetos da sua vida permanecem desconhecidos e a principal fonte de informação sobre este papa são os seus implacáveis inimigos, pelo que é possível que alguns dados sejam tendenciosos, devido à hostilidade em relação a ele.

Acredita-se que Calixto fosse filho de uma escrava. Conta-se que, no final do século II, um cristão chamado Carpóforo angariou fundos para ajudar órfãos e viúvas e confiou a gestão desses fundos ao seu escravo, Calixto. No entanto, este terá perdido todo o dinheiro e, com medo, terá fugido. No entanto, acabou por ser capturado e devolvido ao seu senhor. Embora mais tarde tenha sido novamente libertado, Calixto provocou uma controvérsia numa sinagoga e, por isso, foi preso e enviado para as minas da Sardenha. A pedido da imperatriz, que simpatizava com os cristãos, foi libertado mais uma vez. Entretanto, os cristãos confiaram-no aos cuidados do Papa Vítor, enquanto este se recuperava da doença. O papa morreu por volta do ano 199 e Calixto continuou ao serviço do seu sucessor, o papa Ceferino, que o ordenou diácono.

Naquela época, os diáconos desempenhavam um papel muito importante. Calixto foi nomeado administrador de enormes instalações funerárias subterrâneas: as Catacumbas. Até hoje, estas são conhecidas como "Catacumbas de Calixto". Após a morte do papa Ceferino, Calixto foi eleito papa.

Os seus principais adversários eram Hipólito, um padre de Roma que mais tarde se proclamou antipapa, e Tertuliano, um escritor e teólogo inicialmente ortodoxo que acabou por adotar a heresia montanista.

O papa Calixto I, um grande evangelizador que levou muitas pessoas a abraçar a verdadeira fé, foi acusado de ser demasiado indulgente com os pecadores. Naquela época, discutia-se o que fazer aos cristãos que tinham cometido pecados públicos, mas que se haviam arrependido. Podiam ter aderido a uma seita herética, cometido adultério ou submetido-se aos edictos do imperador que prescreviam a adoração a este e aos deuses romanos. Enquanto Hipólito e outros cristãos defendiam que certos pecados não podiam ser perdoados, Calixto insistia que a confissão permitia a reintegração do pecador arrependido na Igreja. Também autorizava casamentos válidos entre damas da nobreza romana e escravos.

Os seus adversários acusavam-no de tolerar o pecado, o que não correspondia à verdade. O que Calixto defendia era que a misericórdia de Deus podia ser aplicada a todos os

pecados, por mais graves que fossem. Felizmente, esta compreensão acabou por se impor em toda a Igreja até aos dias de hoje.

Calixto introduziu o costume de jejuar na Quarta-feira de Cinzas e em três sábados e foi o primeiro a mandar pintar as igrejas. Esforçou-se por aumentar a influência do bispo de Roma sobre toda a Igreja, embora a primazia ainda não tivesse sido reivindicada.

Ao longo da sua história, podemos observar como Deus se serviu do tempo que passou como escravo e da miséria que conheceu para abrir o seu coração às necessidades dos homens. Ele não estava apenas ciente da necessidade material, mas sobretudo da miséria espiritual daqueles que viviam em pecado. Este é um aspeto importante do verdadeiro amor. A Sagrada Escritura testemunha repetidamente que Deus deseja ter piedade dos homens e perdoar os seus pecados, desde que se arrependam. O pecador encontra-se num estado deplorável! Nesse sentido, foi um grande mérito do Papa Calixto ter destacado o valor da penitência e ter realçado a misericórdia de Deus.

Nos tempos atuais, em que se fala muito sobre a misericórdia na Igreja, é necessário compreender que esta nunca pode ser compatível com a relativização do pecado. Apenas quando o homem se converte e se arrepende das suas más ações é que a misericórdia pode chegar ao seu coração e transformá-lo.

Calixto compreendeu isso na sua vida anterior ao ministério na Igreja e tornou-se um "Papa clemente". Finalmente, coroou o seu serviço com o martírio. Quando eclodiu a perseguição aos cristãos sob o imperador Alexandre Severo, um sacerdote romano chamado Calepódio foi torturado e atirado ao rio Tibre com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço. O Papa Calixto encontrou o seu cadáver e enterrou-o numa catacumba. Segundo a tradição, Calepódio apareceu-lhe e profetizou que em breve também ele sofreria o martírio. Pouco depois, Calixto foi preso, privado de comida durante uma semana inteira, torturado e, por fim, atirado para um poço profundo com uma pedra amarrada ao pescoço. Mais tarde, o seu cadáver foi recuperado e enterrado ao lado do de Calepódio. No século IX, os dois foram transferidos para a igreja de Santa Maria em Trastevere.

São Calixto, rogai por nós e pela Igreja, para que o seu fervoroso anúncio permaneça sempre impregnado da verdade imutável com toda a clemência.

Meditação sobre a leitura do dia: https://br.elijamission.net/deus-se-manifesta-nas-obras-da-criacao/